

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A PANDEMIA DO COVID-19 E O SILENCIAR DE UMA VOZ:

Quem lembrou de ouvir os professores(as)?

Deyvid Braga Ferreira (FRM/AL)

deyvidbrafe@bol.com.br

Geisa Carla G. Ferreira (UNINASSAU/AL)

geisacarla2420@gmail.com

Elione Maria Nogueira Diógenes (UFAL/AL)

elionend@uol.com.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar o movimento discursivo do político, que durante a pandemia do COVID-19 tornou silente a voz do(s) professor(es/as), em detrimento de todas as outras vozes com as quais dialogaram: políticos, juristas, especialistas, médicos... A metodologia utilizada para o desvelar tal problemática, foi a pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica. Nossa perspectiva teórica foi a da Análise do Discurso Pêcheuxiana, que trabalha a relação língua, ideologia e história. Nossa categoria de análise foi a Formação Discursiva (FD), presente no recorte do material didático que selecionamos. Os resultados desta pesquisa mostraram que houve uma intencionalidade no dizer para a educação, onde o político sobressaiu-se ao científico e ao social, com a supremacia de seus diálogos, relegando a coadjuvância aqueles que labutam incansavelmente na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVES: Professor. Análise do Discurso. Silenciar.

1 INTRODUÇÃO

Em meados de dezembro de 2019, na província de Wuhan na China, começou-se a observar um novo tipo de vírus, bem mais agressivo que uma gripe comum, só que com um maior poder de mortalidade.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Rapidamente, num mundo globalizado, começaram a eclodir casos e mais casos, com uma mortalidade nunca antes pensada, que está vitimando, principalmente as pessoas com faixa etária superior aos 60 anos¹.

Tal situação veio a provocar um rápido caos social, onde todos tentaram buscar abrigo isolando-se em suas casas, sendo que poucos conseguiram. Os professores foram uma dessas classes, que não conseguiu isolar-se; pois vários alunos não possuem condições de “transitar no mundo digital”, fazendo com que estes profissionais se predispusessem a ir em suas residências levar material impresso e, depois de corrigido, voltarem para dar um feedback.

Todas as vozes foram ouvidas, para a tomada de medidas preventivas, profiláticas e de isolamento; mas não lembraram de ouvir o professor: nem antes, nem agora e tão pouco depois. Será partindo destas premissas, que buscaremos subsídios na Análise de Discurso fundada por Michel Pêcheux para compreender essa intencionalidade, este silenciamento destas vozes.

2 O SILENCIAMENTO “INTENCIONAL” DE UMA VOZ

2.1 ANÁLISE DO DISCURSO DE VERTENTE FRANCESA

A Análise do Discurso, fundada por M. Pêcheux apoia-se na perspectiva marxista, adotando como conceitos centrais sujeito, história e ideologia. É sua filiação ao materialismo histórico e dialético que oferecerá uma possibilidade de ruptura epistemológica com o atual quadro vigente das análises da língua, tributárias de Saussure. Essa teoria científica (o materialismo histórico) advoga que a evolução do ser humano não pode ser entendida desvinculando-se da economia da história. Ou seja, o estudo das sociedades, em cada momento histórico (escravismo, feudalismo e capitalismo), deve ser atrelado ao estudo da situação econômica dada.

¹ Informação disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/conheca-a-faixa-etaria-dos-mortos-por-covid-19-no-brasil-e-em-mais-4-paises/>. Acessada dia 16/11/2020.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Para nós, o discurso é a língua posta em funcionamento por sujeitos inscritos em uma sociedade estratificada por classes sociais, onde este se utiliza de um conjunto de signos e significações que estão a sua disposição, para manutenção e reprodução de sua vida em sociedade. É nesse sentido, que conforme fora demonstrado em Pêcheux, haverá uma tridimensionalidade epistemológica nas regiões de confluência: o sujeito, a história e a ideologia (Língua, História e Ideologia).

O discurso será efetivado pela história na qual se produziu, que se utilizou da linguagem para ser externado, onde a ideologia é o caminho de sua constituição/materialização, que “possui o poder de (re) significar o já dito é instituir uma nova memória discursiva”, uma vez que não é concebível sua neutralidade ou pureza. Para que possamos adentrar em nosso objeto de análise, ou seja, de que modo ocorre este silenciamento, precisaremos desenvolver uma das categorias da Análise de Discurso, que será a Formação Discursiva.

2.2 AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS

As Formações Discursivas possuem um entrelaçamento, um embricamento entre Ideologia, Formações Ideológicas e as Formações Discursivas.

O homem é um ser social, reagindo e interagindo nas práticas rotineiras do seu dia-a-dia. Ou seja, o ser humano “apoia-se na noção de homem como um ser que reage às demandas postas pela realidade objetiva, um ser que dá respostas a necessidades determinadas (Cavalcante, 2007, p. 40)”.

Nesse inter-relacionamento,

O homem torna-se um ser que dá respostas, precisamente na medida em que – paralelamente ao desenvolvimento social em porção crescente – ele generaliza, transformando em perguntas seus próprios carecimentos e suas possibilidades de satisfazê-los (Lukács, 1978, p. 5).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Diante das condições que lhe são postas, o indivíduo faz sim, escolhas, mediante as possibilidades que lhe surgem. Numa hipótese mais simples, podemos compreender que sempre diante das condições postas o indivíduo, sempre poderá optar por “sim” ou “não”, frente às diferentes formas específicas de ideologia que lhe são veladas. Essas formas ideológicas específicas são denominadas de Formações Ideológicas (FI). Segundo Haroche (1971, p. 102, *apud* Cavalcante 2007, p. 42)

As formações ideológicas são, pois, expressão da estrutura ideológica de uma formação social que põem em jogo práticas associadas às relações e classe. Trata-se de realidades contraditórias, na medida em que em uma conjuntura dada, as relações antagônicas de classe possibilitam o confronto de posições políticas e ideológicas que não são atos individuais, mas que se organizam em formações conservando entre elas as relações antagônicas de aliança e de dominação.

É por esse motivo, que, numa dada formação ideológica, pode-se encontrar o confronto de ideias, posições, alianças ou, simplesmente, a subserviência de uma ideologia a outra dentro da FI, demonstrando uma sujeição/ dominação. É nessa perspectiva, que diferentes FI, mesmo que demonstrem antagonismo entre si, podem falar de questões como cidadania, patriotismo, segurança pública, atribuindo-lhes sentidos diferentes.

O sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição etc., não existe em si mesmo, (...) mas ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas). Poderíamos resumir, essa tese, dizendo: as palavras, expressões, proposições etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que a empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referencia (...) as formações ideológicas (...) nas quais estas posições se inscrevem (Pêcheux, 1995, p. 160).

Cada Formação Ideológica contém, como um de seus componentes, uma ou várias Formações Discursivas. Em relação ao conceito de Formação Discursiva, esse será extraído da Arqueologia do Saber, de Foucault, servindo-se dela a AD, para designar:

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Aquilo que numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito. (...) Diremos que os indivíduos são interpelados em sujeitos-falantes (em sujeitos de seu discurso) pelas formações discursivas que representam “na linguagem” as formações ideológicas que lhes são correspondentes. (Pêcheux, 1995, p. 160 - 161).

É por esse motivo que a Formação Discursiva constitui-se como uma matriz de sentidos, comum a um conjunto de discursos que vem a expressar a posição assumida pelos sujeitos falantes, determinando o que se pode dizer e o que não se pode dizer dentro de um enunciado. Não devemos pensar que uma formação discursiva seja um dispositivo estrutural fechado e o discurso seja um bloco uniforme. São diversas formações discursivas, que atravessadas por diversas vozes vindas de outros locutores que movimentam as filiações de sentido, criam possibilidades de modificações recíprocas, com o fito de se auto manter ou de se auto romper.

Com tal reciprocidade de informações nas materialidades discursivas, os sujeitos locutores não são:

Totalmente assujeitados às determinações sociais. Também rejeitamos a noção de sujeito livre, fonte de seu dizer. Defendemos um sujeito constituído nas práticas sociais concretas, por elas condicionado, mas também capaz de intervir, de provocar mudanças, uma vez que sendo a realidade social heterogênea e conflitiva, portanto descontínua, o processo de determinação nunca é linear, homogêneo, contínuo (Cavalcante, 2007, p. 47).

Não concordamos com a ideia de sujeitos totalmente assujeitados às determinações sociais. Também rejeitamos a noção de sujeito livre, fonte de seu dizer. Defendemos um sujeito constituído nas práticas sociais concretas, por elas condicionado, mas também capaz de intervir, de provocar mudanças, uma vez que sendo a realidade social heterogênea e conflitiva, portanto descontínua, o processo de determinação nunca é linear, homogêneo, contínuo. O discurso produz –se e

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

reproduz – se na humanidade para atender uma demanda específica, a possibilidade de produção e reprodução da espécie, através de sua forma material, que é a linguagem.

Segundo Orlandi, (2005, p. 15):

A palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim, a palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso, observa-se o homem falando. (...) Procura-se (com isso), compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e de sua história.

Todo discurso dialoga com outros discursos que o antecederam e o preconizam, cooptando elementos já produzidos. Ou seja, é produzido a partir outros discursos, com os quais concorda ou dos quais discorda de modo a repetir ou modificar sua tessitura. Isso se dá graças a um movimento de retomada de elementos já ditos que constituem uma memória discursiva. Assim, é possível ressignificar o que já se disse, promovendo deslocamentos de forma que “se citem, se afirmem, se refutem”, possibilitando novos dizeres através do que já foi dito é que se denomina de interdiscurso. Segundo Orlandi (2005, p. 31).

O interdiscurso é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o (...) saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra.

Outra categoria da AD é o intradiscurso definido por Orlandi (2005) como aquilo que o enunciador formula, num dado momento, ante a determinada conjuntura. seus e se significando, apresentando sempre novos sentidos ao que já fora dito. Isso é possível graças á memória discursiva. É ela que disponibiliza para o sujeito os elementos que comporão o seu discurso.

É a memória discursiva que torna possível a toda formação discursiva fazer circular formulações anteriores já enunciadas. É ela que permite, na rede de formulações que constitui o interdiscurso de uma FD, o aparecimento, a

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

rejeição ou a transformação de enunciados pertencentes à FD historicamente contíguas. Não se trata, portanto, de uma memória psicológica, mas de uma memória que se supões o (seu) enunciado inscrito na história (Naganime, 1998, p. 76 - 77).

2.30 SILENCIAR COMO ATO INTENCIONAL DO POLÍTICO

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. *A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.* É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida. (Bakhtin, 2006, pp.88).

Em meados de março de 2020 Brasil e outros países do mundo começam a mobilizar-se para combater o avanço da COVID-19 pelo mundo, sendo que Europa e América, muitos destes países a contragosto da população, começam um isolamento total de sua população, um lockdown² (ou fechamento total) de suas fronteiras com confinamento de sua população e implementação de rigorosos controles de tráfego de pessoas e objetos pelas forças de segurança.

Eis que com tais medidas, começa-se a surgir uma recessão e desempregos a níveis globais, exigindo que Estados e organismos internacionais formulem a promoção de políticas sociais de interesse das classes dominante, provocando um desmantelamento do estado de bem estar social e das conquistas da classe laboral.

Tais políticas assistencialistas, vem agora com um caráter messiânico, de auxílio a população desassistida e principalmente para os grandes grupos econômicos, com o objetivo de promoção do ideário capitalista e fomento de seu projeto societário, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM), promoveram em nível mundial a privatização dos setores mais básicos de prestação

² Informação disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/cada-vez-mais-pa%C3%ADses-europeus-retomam-lockdown-contra-nova-onda-de-covid-19/a-55466495>. Acessada em 15/11/2020.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

de serviços que deveriam propiciar qualidade de vida aos trabalhadores, além da fragmentariedade das políticas sociais; tudo isto, na tentativa de recuo nas quedas dos lucros e financiamento público ao capital privado.

A criação dos organismos internacionais atuais acompanhou o movimento de transformação geopolítica do pós-segunda guerra mundial e ampliou os poderes de planejamento e ações de sociabilidade dos países vencedores. A condução do processo de dependência e associação dos países ao mundo capitalista foi cuidadosamente pensada a partir dos conceitos de planejamento da época, centralizando decisões e consolidando a hegemonia dos EUA sob o conceito de interdependência. (MELO, 2010, p. 71)

Com tais políticas, deu-se continuidade a um projeto societário que afetara a todos os trabalhadores, em especial aos professores: pois quando se decidiu por fechar ou reabrir as escolas, quando se decidiu por “impor” as tele-aulas sem nem perguntar aos professores se estes detinham o mínimo de equipamentos ou conhecimentos para transitar no mundo virtual, não se ouviu sua voz... Até agora falamos de nossas opções teóricas, sempre dentro do dizível, quer dizer, sempre buscando refletir acerca do dito, do posto. Entretanto, é de bom alvitre refletirmos que o não-dito, o pressuposto, o silenciado, também produzem sentido.

Acredito que o mais importante é compreender que: 1. Há um modo de estar em silêncio, que corresponde a um modo de estar no sentido e, de certa maneira, as próprias palavras transpiram silêncio. Há silêncio nas palavras; 2. O estudo do “silenciamento” (que já não é mais silêncio, mas “por em silêncio”) nos mostra que há um processo de produção de sentidos silenciados, que nos faz entender uma dimensão do não-dito absolutamente distinta da que se tem estudado sob a rubrica do “implícito” (Orlandi, 1997, p. 11 - 12).

Ora, o silêncio não é um vazio, um mero coadjuvante da linguagem, uma perspectiva a-histórica. O silêncio relaciona o discurso sempre a outros discursos, complementa-se através das formações discursivas que o sustentam e o atravessa, fazendo sempre significar. Tudo isto, a opção do sujeito em significar pelo dito ou pelo não-dito levará em consideração no seio social, marcada a língua pela história e pela ideologia que perpassam o léxico enquanto agente de interação social.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

O que estes discursos nos mostraram foram uma guerra jurídica entre o presidente da república e governadores de estados, cada um pensando de um jeito, para fazerem politicamente aquilo que lhes era mais interessante, mesmo que os colocasse em lados antagônicos de suas decisões, tudo isto, a nosso sentir, na tentativa de defesa do capital, do capitalismo como última e única alternativa societária e econômica viável para a humanidade.

Para preservar os empregos, se faz necessários retirar direitos e garantias conquistadas: “o professor vai falar o quê, está tudo na sua mão, se não quer trabalhar, é preguiçoso” dizia-se em coro; “pois todos estão trabalhando, eles(os professores) só fazem dar aula”..... Entretanto, entendemos que este ato possui uma intencionalidade: não ouvir nem antes, nem agora e tão pouco depois, é uma estratégia de perpetuação do projeto societário, uma tentativa de calar a voz daquele que pode lutar contra hegemonicamente e, através do ensino, promover uma toma de consciência e tentar convencer o outro, que não seja justificável a exploração do homem pelo próprio homem em pleno século XXI.

Isso ocorre em nossa sociedade, pois mesmo em tempos de pandemia continuamos defendendo com fervor o neoliberalismo; que é um corpo teórico de ordem político-econômica, capitalista, que defende a não ingerência Estatal na economia, pregando que “a mão invisível do mercado” é auto regulatória, e que quanto maior for à liberdade do mercado, maior será o desenvolvimento econômico-social do País. Seu corpo teórico vem pregar um Estado mínimo, enxuto e competitivo; pouca ou nenhuma intervenção governamental na economia e no mercado de trabalho; globalização dos capitais transnacionais e privatização das empresas públicas do estado, além de flagrante oposição à tributação dos capitais.

Sua implementação ocorre durante a crise que assolou o mundo na década de setenta do século passado, quando pode ser sentido por todos os países capitalistas um longo e profundo período de recessão, que trouxe, para a economia

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

mundial, baixas taxas de crescimento com altas taxas de inflação. Era preciso eleger um culpado, e eis que o Estado de Bem-Estar Social (WelfareState), com suas políticas de implementação de direitos/ conquistas sociais fora eleito o responsável.

No âmbito dessa escolha, a culpabilização incidiu sobre os direitos conquistados pelos trabalhadores que organizados em sindicatos, vinham obtendo, nas mesas/rodadas de negociação com seus patrões burgueses, sensíveis avanços trabalhistas. Quem melhor que um movimento proletário, para assumir a reponsabilidade pela sangria dos recursos atinentes ao Estado, que, na perspectiva desse modo de acumulação capitalista, consumia seus preciosos recursos com “infundados gastos sociais”?.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de sociabilidade burguesa, no lastro histórico e mesmo com a COVID 19, ganha fôlego e chega vitorioso em pelo 2020, pois grande parte da população mundial aceita as políticas de dominação e subserviência impostas pela classe dominante, como a única forma plausível de convivência social frente a crise sanitária alardeada pela pandemia.

Os profissionais da educação, mais uma vez, foram silenciados. Fora tomada sua voz. Não lhe foi dado poder manifestar-se acerca da atual conjuntura, nem lhe perguntado como poderia desenvolver seu mister nestas situações: nem antes, nem agora e tão pouco depois. O político logra-se vencedor, junto com o projeto societário dominante de auxílio do capital, pois a saída alardeada será sempre a precarização das relações de trabalho (em especial o trabalho docente), principalmente com a retirada/flexibilização de direitos trabalhistas, constituindo-se num importante fator para o desestímulo e a desmobilização destes sujeitos com as práticas de contra hegemonia. Outra questão bastante gritante é a parca

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

remuneração e o caráter sazonal de rotatividade hoje impostas ainda mais aos docentes.

Entendemos que uma mudança só será possível, a partir da toma de sua real consciência e papel na sociedade, demonstrarem sua insubmissão aos ditames da classe dominante e as ingerências do capitalismo na economia, representando a única esperança de estabelecimento de uma pedagogia de contra hegemonia; com o fito de combater o projeto burguês de sociabilidade, para que através da prática de uma pedagogia contra hegemônica poderemos mudar as relações de dominação e subserviência impostas pela classe dominante e seu projeto de sociabilidade. Ou isso, ou manteremos inalteradas as relações de exploração e dominação, e continuaremos acreditando no projeto da terceira via intitulado de “um mundo, melhor e sem antagonismos”.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª Edição. Tradução de Michel Lahud *et all*. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução a Análise do Discurso*. 7ª Edição. São Paulo: UNICAMP, 1998.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de. **Qualidade e cidadania nas reformas da educação brasileira: O simulacro de um discurso modernizador**. Maceió: EDUFAL, 2007.

_____. *Situando a análise do discurso*. In:

LUKÁCS, George. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. São Paulo: Revista temas de Ciências Humanas, 1978.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

MARTINS, André Silva & NEVES, Lúcia Maria Wanderley. *A nova pedagogia da hegemonia e a formulação/ atuação de seus intelectuais orgânicos.* in NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **A nova pedagogia da hegemonia: Estratégias do capital para educar o consenso.** São Paulo: Xamã, 2005.

MELO, Adriana Almeida Sales de. *Os organismos internacionais na condução de um novo bloco histórico.* in NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **A nova pedagogia da hegemonia: Estratégias do capital para educar o consenso.** São Paulo: Xamã, 2005.

MELO, Adriana Almeida Sales de. **A mundialização da educação: Consolidação do projeto neoliberal na América latina. Brasil e Venezuela.** Maceió: EDUFAL, 2010.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **A nova pedagogia da hegemonia: Estratégias do capital para educar o consenso.** São Paulo: Xamã, 2005.

_____. **A direita para o social e a esquerda para o capital: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil.** São Paulo: Xamã, 2010.

MÉSZÁROS, Istévan. **Para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2009.

_____. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2007.

ORLANDI, ENI P. (Org). **Gestos de leitura da história no discurso.** Tradução de Bethânia S.C. Mariani. São Paulo: UNICAMP, 1993.

_____. **Análise do discurso: Princípios e procedimentos.** 6ª Edição. Rio de Janeiro: Pontes, 2005.

_____. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos.** 4ª Edição. São Paulo: UNICAMP, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** Tradução de Eni P. Orlandi *et all.* 2ª Edição. São Paulo: UNICAMP, 1997.

_____. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Tradução de Eni P. Orlandi *et all.* 2ª Edição. São Paulo: UNICAMP, 1995.